

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CAMPUS PINHEIRAL**

Presidente: Livia Puello de Barros Gil	Data: 15/06/2022	Nº: 05
<p>Aos quinze dias do mês de junho de 2022, às treze horas e quarenta e cinco minutos, foi realizada a quinta reunião do Colegiado do Campus. Estiveram presente a presidente Livia Puello de Barros Gil, os representantes docentes Cílmara Santos de Castro, Anderson da Costa Xavier e Jeferson Batista da Silva, os representantes dos técnico-administrativos Sônia de Alcântara Gouveia, Victor Lopes Teixeira Alvarães, Rosângela Antunes Terra e Leonardo de Souza Campos, os representantes discentes João Vitor de Almeida Pereira e Thayssa da Silva Paulino Lopes, o representante da Direção de Ensino, Roberto Pires Silveira, Direção de Administração, Sandro Luiz Batista Machado, Direção de Apoio Técnico ao Ensino e Produção, Vanessa Ferreira de Macedo, a representante do NEABI, Patrícia Manuela de Souza e a convidada Amanda Veloso Garcia. A Professora Livia iniciou a reunião dando boas-vindas aos membros. INFORMES GERAIS: De forma breve, a Professora Livia informa que já assumiu a Direção Geral do Campus através da portaria nº 794/2022 publicada em 13/06/2022. Dando continuidade seguiu-se para o próximo ponto de pauta, APROVAÇÃO DA ATA 04: A Professora Livia pergunta se todos estão de acordo com a ata 04 que foi enviada por e-mail para todos os membros. Professor Anderson aponta uma correção na linha 09 da página 02 e após correção feita, todos aprovam a ata para publicação. Seguiu-se para o próximo ponto de pauta, ALOJAMENTO ESTUDANTIL FEMININO: Professor Anderson abre a pauta falando que foi feita pelos servidores uma assembleia local e um dos pontos colocados foi a criação de um espaço para as Agremiações Estudantis e o outro ponto foi o Alojamento Feminino. Completa dizendo que fez uma consulta aos alunos que também reforçaram a necessidade da oferta do alojamento. Ele trouxe este ponto para o COCAM para que possa deliberar sobre a possibilidade de termos ou não o alojamento feminino no Campus e posteriormente pensar como isso será construído. Livia esclarece que a sala para a utilização do Grêmio Estudantil será a antiga Sala Verde e que já está finalizando a mudança da sala para que os alunos possam utilizar o espaço. A sala já tem um computador com acesso à internet e móveis a disposição dos alunos. O espaço será ocupado pelo Grêmio Estudantil e pelo Diretório Acadêmico. Sobre o alojamento feminino Livia fala que é uma vontade de todos e que precisamos de um espaço para ele, além de infra estrutura, como móveis, cozinha e lavanderia. Esclarece que hoje temos dificuldade em manter o alojamento masculino aberto. Não temos funcionário responsável pelo alojamento, contamos com a colaboração dos vigilantes e o Diretor de Ensino que acompanha diariamente a rotina dos alunos alojados. Ressalta que as alunas, apesar de não terem o alojamento, recebem o auxílio moradia, por esse motivo, não estão totalmente desamparadas. Isso não resolve, mas ameniza o problema. Anderson fala que tem informações de algumas ex-alunas que sinalizam que o auxílio moradia não dá conta dos custos para residirem em Pinheiral. Sobre o local do alojamento ele sugere as casas institucionais que estão localizadas próximas ao Campus. Diz que uma delas já tem estrutura de moradia, porque já é usada como pousada escola. Não sabemos como as casas estão sendo utilizadas. Completa que o COCAM poderia indicar e criar a demanda e depois pensar sobre o orçamento. Ele tem contato com uma deputada e que poderia tentar uma emenda parlamentar para isso. Sandro esclarece que a casa que ocupa a pousada escola está sendo utilizada por servidores. Rosangela acrescenta que a última casa é utilizada para departamento de extensão e que as condições dela não são tão boas assim. Que todas as casas precisam de reformas. Vanessa lembra que a casa do meio deve ser um centro de memórias e que o edital não foi reaberto para moradia, pois o imóvel seria utilizado para fins educacionais. Sandro completa que o alojamento masculino hoje tem condições mínimas, mas fica dentro do Campus. Para um alojamento fora do Campus seria necessário, pelo menos, 3 servidores para acompanhar essas alunas. Cílmara acrescenta que valeria a pena o setor de engenharia fazer um diagnóstico das casas para que possamos pensar na implementação. Jeferson salienta a importância da discussão. Que o planejamento é</p>		



necessário e que temos que discutir se teremos ou não o alojamento. Quais os prós e os contras. Qual seria o motivo para que as alunas não consigam a moradia, se teremos como ajustar o valor do auxílio. Se aprofundar na discussão para que possamos não ter desgastes. Vanessa pergunta sobre a demanda. Quantos alunos recebem o auxílio, se falta alguém. Se é muito grande. O aluno João fala que uma das maiores reclamações dos alunos é não ser contemplado pela bolsa e os que recebem dizem que o valor é baixo e não paga um aluguel aqui na cidade. Ele disse que sempre sugere república, juntar alunos para pagar o aluguel. Mas nem todos se interessam. Ressalta que tem muitas alunas que moram longe e que o alojamento ajudaria muito. Roberto começa esclarecendo sobre o alojamento masculino, que no início das aulas não abriu, por causa das medidas de segurança sanitária para a covid-19, tínhamos que verificar as condições do local, já que estava fechado há 2 anos, mas recebemos solicitações de alunos que já utilizavam o alojamento e que precisavam dele para a conclusão do curso, isso fez com que reabríssemos o alojamento com redução da capacidade de alunos, hoje são 10 alunos alojados. Todos os que procuraram foram contemplados. O alojamento fora do campus, um dos complicadores seria o banheiro, o nosso alojamento masculino tem 10 chuveiros elétricos e a casa institucional tem apenas um banheiro. Além disso, ficaria complicada a alimentação no refeitório, a vigilância e a limpeza, já que este apoio é oferecido no Campus. Na opinião do Roberto o alojamento seria bem aproveitado pelas alunas, mas a demanda não chegou até a direção, sabemos que não chegou porque não existe o alojamento feminino. O ideal é que os alojamentos sejam dentro do Campus. Victor sugere a criação de uma comissão para o estudo de viabilidade para que depois este trabalho seja apresentado ao COCAM para avaliação. Cilmar completa falando que é fundamental ter esse estudo para que possamos implementar ou não. Amanda reforça sobre o valor do auxílio que é muito baixo e na cidade não é viável para alugar um imóvel na cidade. Sobre a demanda, não temos como saber, pois as alunas que necessitariam do alojamento, muitas não solicitaram o auxílio porque a família confiaria em deixar no alojamento, mas em qualquer lugar da cidade não confiariam. Por esse motivo, precisamos fazer uma pesquisa de demanda, que é um movimento necessário nesse momento. Thayssa reforça a fala da Professora Amanda e completa que a rotina de algumas alunas é muito cansativa, por isso é importante a abertura do alojamento. Leonardo fala que o Grêmio já tinha conversado com a antiga gestão e o Campus sempre olhou a possibilidade da abertura do alojamento. Essa demanda chegou em 2018 e a direção começou a ver a possibilidade de viabilidade. Em 2020 com a pandemia não se deu seguimento a essa linha de estrutura. Sempre esbarramos na infraestrutura e demanda. Sugere que o NUGEDS ou uma comissão poderia fazer a pesquisa de demanda para que possamos analisar a possibilidade. Fala que ninguém se absteém, mas esbarramos na burocracia. Sobre o auxílio, podemos buscar junto a Assistência Estudantil a possibilidade de aumento do auxílio moradia. Paralelo a isso, buscar a demanda de quantas alunas ficariam nesse alojamento e uma terceira linha seria buscar a infraestrutura para criar um local e/ou se esse local já existe, mas precisa de reforma. Anderson fala que poderíamos deliberar ou não a abertura do alojamento feminino e depois construir um estudo de viabilidade. Patrícia fala que temos que ter respostas imediatas. Amanda fala que o NUGEDS não pode ficar responsável, que uma pesquisa deve ser feita a comunidade porque é urgente. Anderson reforça a participação dos núcleos também. Lívia fala que temos que deixar claro e transparente para não criar expectativas nas alunas e os conselheiros encaminham para uma votação com as duas propostas. A primeira proposta é do Professor Anderson de deliberar ou não a abertura do alojamento feminino condicionado a um estudo de viabilidade e a proposta do Victor é criar uma comissão de estudo de viabilidade que seja apresentado ao COCAM para avaliação e votação de criação ou não do alojamento feminino. Lívia pergunta quem vota na proposta 1. Tivemos o voto dos conselheiros Anderson, Rosângela e Thayssa, totalizando 3 votos. Lívia pergunta quem vota na proposta 2. Tivemos o voto dos conselheiros Victor, Jeferson, Roberto, Sandro, João, Cilmar e Sônia, totalizando 7 votos. Anderson fala sobre criar um prazo para a criação dessa comissão. Lívia pergunta se alguém gostaria de participar da



comissão e indica Victor e Sandro. Anderson pergunta se a criação da comissão será só com membros do COCAM ou será aberto para a comunidade. Rosângela reforça dizendo que deveria ser aberto. Sônia fala que o COCAM deveria definir a competência técnica necessária para compor essa comissão. Anderson sugere que a direção traga a proposta para a próxima reunião do COCAM. Cilmar fala sobre que a criação da comissão não invalida nenhum tipo de movimento para uma questão emergencial. Os discentes João e Thayssa se propõem a trazer o levantamento de demandas dos alunos. Sônia fala que além do levantamento de demandas, poderia ser feito o levantamento de propostas e alternativas emergenciais. Sandro fala que um ponto de partida seria rever a listagem dos alunos que não foram contemplados nos auxílios. Rosângela reforça sobre reavaliar os critérios usados, pensar uma cota para essas meninas. Sônia fala que os critérios do auxílio são socioeconômicos, renda per capita, que não podemos mudar os critérios, senão deixaremos de atender as pessoas com maior vulnerabilidade social. Explica que esse é o primeiro critério e o que o auxílio moradia é exclusivo para atender ao aluno que a família reside em outra cidade e o aluno precisa se mudar para Pinheiral para fazer o curso. Dando continuidade seguiu-se para o próximo ponto de pauta, **CÓDIGO DE VAGAS A SEREM PREENCHIDOS:** Roberto informa que o código de vaga do professor de matemática é do Campus e está assegurado, mas é dedicação exclusiva e não temos no IFRJ nenhum concurso para dedicação exclusiva. Por isso, não foi chamado nenhum professor para a vaga. Hoje a vaga está sendo ocupada por uma professora substituta. Leonardo fala que o IFRJ não está autorizado a fazer concurso para dedicação exclusiva no momento. Roberto fala que quando acabar o contrato da professora substituta iremos chamar um professor efetivo 40 horas sem dedicação exclusiva para a vaga. Anderson fala que temos muitos pontos a esclarecer sobre os códigos de vaga e Livia sugere colocar o ponto em discussão na próxima reunião. Dando continuidade seguiu-se para o próximo ponto de pauta, **CASO DA ALUNA (TURMA 301) – ATENDIMENTO DOMICILIAR:** Roberto fala que o caso está resolvido, a aluna está sendo acompanhada desde o início pela COTP e no retorno presencial a aluna relatou não ter condições de frequentar as aulas presenciais no Campus, por causa do filho. A COTP solicitou uma reunião ao colegiado do curso para ciência e que fosse pensado uma solução para o atendimento. O colegiado de agropecuária analisou os regulamentos e sinalizou que não era um caso previsto no regulamento, mas sugeriu que a Direção de Ensino fizesse uma consulta a PROEN para que tivesse uma orientação sobre o atendimento. A consulta foi feita e o retorno foi que no regulamento de atividades domiciliares, no artigo 10, havia a possibilidade de atendimento da aluna considerando que era um caso não previsto. Roberto fala que o artigo diz que, os casos não previstos poderão ser resolvidos pelo Colegiado de Curso, Direção de Ensino e COTP. Completa dizendo que resolveram colocar a discussão no conselho de classe, já que todas as instâncias estavam reunidas. Foi deliberado o atendimento a aluna em regime domiciliar. Roberto informa que a aluna esteve ao Campus para fazer o requerimento na Secretaria. Sobre o estágio, obrigatório no Curso Técnico em Agropecuária, a aluna está ciente que é necessário realizar o estágio para a conclusão do curso. Isso é o que diz o regulamento. Amanda pergunta como é feito o estágio nesse caso. Sônia responde que diversas atividades podem ser feitas e depois elas podem ser validadas ao final como carga horária. Livia completa que ela pode fazer essas atividades na cidade que ela reside. Que a escola tem convênio com a cidade dela e podemos aceitar atividades realizadas lá. Jeferson solicita que o requerimento feito pela aluna seja enviado para todos os professores do 3º ano para conhecimento. Patrícia pede que seja enviado para todos os docentes do curso. Nada mais havendo a tratar, a Presidente Livia encerrou a reunião e eu, Geovana G. I. Lemos Baptista, lavrei a ata, que após lida e aprovada, será assinada por mim e pelo Presidente do COCAM.

Geovana G. I. Lemos Baptista *Livia Gil*